

Assemb. Constituinte
FOLHA DE S. PAULO

19 AGO 1985

Arne - C PCC
X

ANC 88
Pasta Fev/Dez 85
113

Sarney divulga hoje os nomes da comissão

Da Sucursal de Brasília

Tadashi Nakagomi

Manuel P. Pires



O presidente José Sarney, 55, divulgará hoje os nomes dos cinquenta membros que integrarão a Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, segundo confirmou o ministro-chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco.

A Comissão, que será presidida pelo jurista e ex-chanceler Afonso Arinos de Mello Franco, será instalada oficialmente amanhã, pelo ministro da Justiça, Fernando Lyra, e terá dez meses de prazo para concluir seus trabalhos.

Originalmente, Tancredo Neves, o pai da idéia, havia idealizado esta comissão com 33 membros. Posteriormente, o ministro da Justiça, em contatos com Afonso Arinos, julgou como ideal a fixação em quarenta nomes. Mas coube ao presidente Sarney ampliar para cinquenta o número de integrantes da comissão.

Para constituir esse grupo, Sarney recebeu três listas de nomes: a primeira, herdada de Tancredo; a segunda, feita pelo professor Afonso Arinos e a última, uma ampliação realizada pelo ministro Fernando Lyra, mas com base na relação de Arinos, que previa 25 integrantes. Esta lista do ex-chanceler era composta unicamente por juristas, como Paulo Brossard, Josaphat Marinho, Paulo Bonavides e Miguel Reale, entre outros.



O jurista Afonso Arinos preside a Comissão que Lyra instalará amanhã

O professor Afonso Arinos utilizou, na elaboração de sua lista, o critério regional para selecionar juristas renomados. Uma de suas sugestões, na relação encaminhada a Sarney, era o nome de Brossard para vice-presidente da Comissão. Esta semana, Brossard assumirá a Consultoria Geral da República, em lugar de Darcy Bessone, que pediu exoneração.

A nomeação do ex-senador gaúcho para a Consultoria Geral da República, a ser assinada nas próximas horas por Sarney, certamente será mais um fator para que Brossard



ocupe a vice-presidência da Comissão.

Além das três listas levadas ao presidente Sarney, chegaram, também, ao Palácio do Planalto, muitas indicações avulsas. Políticos e amigos sugeriram alguns nomes, daí o presidente ter resolvido, no último dia 15 de julho, fixar em cinquenta o número de membros da Comissão. Mas ele tinha em suas mãos mais de duas centenas e meia de indicações.

Este fato — o grande número de apresentações de candidatos — foi que levou Sarney a cozinhar, por bom tempo, em "banho maria", a sua decisão quanto ao número de

membros que deveria ter a Comissão.

Após muita análise, o presidente Sarney assinou, dia 18 de julho passado, o decreto nº 91.450, que criou a Comissão, mas retardou o anúncio de sua composição. No ato, o Presidente ressaltou, entre outras considerações, dois fatos básicos: o compromisso da Aliança Democrática perante a Nação de convocar uma Assembléia Nacional Constituinte e a decisão de que todos os brasileiros, todas as instituições representativas da sociedade, públicas ou privadas, deveriam colaborar com os trabalhos da Assembléia Constituinte, dando-lhe ampla representatividade.

Mas somente nos últimos dias é que o presidente Sarney definiu — após contatos com Lyra e com Arinos — os cinquenta nomes que comporão este grupo encarregado de elaborar um primeiro esboço da futura Constituição do País. O cuidado do Presidente, segundo assessores diretos, teve um objetivo: evitar a criação de um "monstro" que pudesse vir a roubar atribuições do Congresso a ser eleito com poderes constituintes em 1986.

Hoje mesmo, o Ministério da Justiça — que, pelo ato, está encarregado de prover os meios necessários ao funcionamento da Comissão — começará os preparativos para a sua instalação amanhã. Como a Comissão se auto-reglamentará, um dos primeiros atos após sua instalação, será a indicação, por Afonso Arinos, do secretário-executivo, devendo ser confirmado o nome do jornalista Mauro Santayana, que vem coordenando todas as contribuições sobre a Constituinte.